*Sugestão de Pauta:*

**Hospitais da Rede Ebserh são centros de excelência na realização de transplantes em todas as regiões do país**

A doação de órgãos para transplante é um tema que permite várias abordagens, pois mescla diversos princípios, afeta valores, conceitos e toca em pontos delicados. A morte de alguém da família é invariavelmente um momento de fragilidade para quem acompanha a situação, e a doação dos órgãos da pessoa falecida nem sempre é uma decisão fácil.

Mas o trabalho de abordar as famílias para fazer a captação dos órgãos é realizado por equipes treinadas e as campanhas de esclarecimento e conscientização têm permitido bons resultados, elevando o número de doadores e reduzindo os casos de recusa das famílias. Também é papel da Cihdott a organização do protocolo assistencial para o diagnóstico de ME, e estabelecer as rotinas para o acolhimento dos familiares de pacientes falecidos tanto doadores como não doadores, sendo os facilitadores do processo desde a identificação da possível morte encefálica.

Desde o registro do primeiro transplante em Minas Gerais, que foi realizado pelo Hospital das Clínicas da UFMG/Ebserh, em 1969, quando um homem de 32 anos recebeu um rim da irmã, a instituição já soma mais de 18 mil procedimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Na lista estão transplantes de coração, rins, fígado, medula óssea e córneas realizados por uma equipe que envolve cirurgiões, enfermeiros especialistas, médicos clínicos, especialistas em reabilitação física e assistência psicológica.

No primeiro semestre de 2020, o HC foi responsável por dois feitos inéditos em Minas Gerais: um transplante hepático em paciente com HIV e o primeiro intervivos hepático pediátrico do estado, em que o pai doou parte do fígado para a filha de apenas 1 ano. Vale lembrar que o primeiro transplante de fígado com doador com morte encefálica foi feito pelo HC, em 1994, e o primeiro de fígado entre dois adultos vivos também foi realizado pela instituição, em 2003. O Hospital das Clínicas da UFMG/Ebserh também é pioneiro no transplante de córneas.

O estado de Santa Catarina é um bom exemplo, com apenas 28% de recusa no ano de 2022, conforme o Registro Brasileiro de Transplantes (RTB), veículo de divulgação oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Em todo o estado, a lista de espera para transplantes de órgãos e tecidos conta com 1.305 pacientes.

O Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, da Universidade Federal de Santa Catarina (HU-UFSC), filiado à Rede da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) desde 2016, realiza transplantes de fígado e de córnea.

Transplante hepático:

* Primeiro transplante foi realizado em 2011
* Um total de 180 pacientes transplantados
* Média de 24 transplantes por ano
* No último ano foram realizados 24 transplantes hepáticos
* Em 2023, já foram realizados cinco transplantes
* Há 5 pacientes em fila de espera e cerca de 40 em acompanhamento no ambulatório de pré-transplante

Transplante de córnea:

* Primeiro transplante foi realizado em 2009
* Total de 585 transplantes de córneas já realizados
* Em um ano recorde, foram 88 transplantes de córnea no total
* Em dois anos de pandemia, foram realizados apenas transplantes de urgência
* Hoje há 32 pacientes aguardando em fila de espera

Na Região Sul, está também o Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HU-UFSM), em Santa Maria, Rio Grande do Sul, onde são realizados transplantes de rim e de medula óssea. O HU-UFSM está vinculado à Rede Ebserh desde 2013.

Já em Curitiba, o Complexo do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR), registra vários marcos na história dos transplantes no país: realizou o primeiro transplante de medula óssea da América Latina, em 1979, e hoje é referência mundial nessa área: <https://ufpr.br/um-dia-historico-hospital-de-clinicas-da-ufpr-e-pioneiro-da-america-latina-em-transplante-de-medula-ossea/>

O CHC-UFPR também foi o primeiro hospital do Paraná a realizar transplante de fígado intervivos entre adultos, em 1991, e o segundo do Brasil a realizar duplo intervivos de fígado e rim no mesmo ano), e realiza ainda transplante de córnea. O CHC-UFPR integra a Rede Ebserh desde 2014.

**SUDESTE**

Na Região Sudeste, o Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, da Universidade Federal do Espírito Santo (Hucam-Ufes), localizado em Vitória e filiado à Rede Ebserh desde 2013, é referência na captação e transplante de córneas:

* Realiza transplante de córnea desde 1998
* Tem ambulatório e Banco de Olhos (atende também outros hospitais, de acordo com a fila de espera)
* Fila de espera no ES – cerca de 800 pacientes. Na fia do Centro de Transplantes do Hucam são 264 pacientes
* De 1998 a 2022, foram realizados 2.004 transplantes de córnea no Hucam
* A maior parte de todos os transplantes de córnea do ES ocorrem com córneas captadas pelo Hucam, apenas na cidade de Vitória. Todos os outros serviços de captação no resto do estado não conseguem chegar ao desempenho da equipe do hospital.
* Em 2021, a Ebserh assumiu o Banco de Olhos (antes gerido pela Secretaria Estadual de Saúde), possibilitando a reestruturação e impulsionando o Serviço, que fechou aquele ano com o registro de 213 córneas liberadas para transplante, o equivalente a praticamente 70% dos transplantes de córnea realizados no Estado do Espírito Santo.

No Estado do Rio de Janeiro, o Hospital Universitário Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense (Huap-UFF), localizado em Niterói, realiza transplantes de córnea e de rim. O Huap-UFF é filiado à Rede Ebserh desde 2016.

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), em Belo Horizonte, filiado à Rede Ebserh desde dezembro de 2013, realiza transplantes de córnea (desde 1954), rim (desde 1969), fígado (desde 1994) – inclusive intervivos (desde 2003) e intervivos pediátrico (2020) –, medula óssea (desde 1995) e coração (desde 2006).

No Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia HC-UFU, que integra a Rede Ebserh desde 2028, são realizados transplantes de córnea, rim e medula óssea.

**CENTRO-OESTE**

No Centro-Oeste, o Hospital Universitário de Brasília, da Universidade de Brasília (HUB-UnB), que é filiado à Rede Ebserh desde 2013, realiza transplantes de córnea e de rins, e, em 2022, realizou o maior número de transplantes renais do Distrito Federal (DF). Dos 101 transplantes de rim registrados no DF ano passado, 32 foram realizados no HUB-Unb.

Um dos beneficiados foi o engenheiro elétrico Ademir Borduque, de 67 anos, que descobriu uma doença renal crônica há oito anos. Começou o tratamento conservador com medicamentos, até ser encaminhado para a hemodiálise. Durante três anos e meio, precisou fazer três sessões por semana, quatro horas por dia. No ano passado, veio a notícia de que iria receber um novo rim. O transplante foi realizado no Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB), em dezembro de 2022. “Me sinto muito melhor, agora só venho para o hospital para fazer acompanhamento. A equipe é maravilhosa, só tenho a agradecer”, conta Ademir. A matéria completa está disponível em <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hub-unb/comunicacao/noticias/2023/marco/hub-realiza-maior-numero-de-transplantes-renais-no-df-em-2022>

Confira os números do Serviço de Transplantes do HUB-UnB

Transplante renal:

* O programa de transplante renal foi retomado no ano de 2006. Desde então foram realizados 405 transplantes renais.
* No ano de 2022 foram realizados 32 transplantes renais. O HUB foi o hospital que realizou o maior número de transplantes renais do Distrito Federal no ano de 2022.
* Em 2023 já foram realizados 10 transplantes renais.
* A lista de espera de transplante renal tem cerca de 90 pacientes (esse número muda diariamente).

Transplante de córnea:

* Ano em que foi retomado o programa: 2008, mantido de modo ininterrupto até hoje
* Número total de transplantes realizados: 905
* Número de pacientes em lista de espera: 74

**NORTE**

Na Região Norte do País, o único hospital que realiza transplante de córnea por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) está localizado no Estado do Pará e é vinculado à Rede Ebserh. Trata-se do Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Pará (UFPA), formado pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto e pelo Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.

Entre 2011 e 2023, foram realizados 717 procedimentos. Um deles foi o da aposentada Maria Luiza Ferreira da Silva, 65 anos, que, depois de uma conjuntivite, teve de enfrentar uma úlcera no olho esquerdo.

A perda da visão de um dos olhos levou a idosa a depender da nora e da filha para fazer atividades domésticas mais simples. Por isso, ela conta estar ansiosa para ver o resultado do procedimento e que é motivo de agradecimento ser a centésima paciente no hospital a receber o tecido. "Agradeço toda a equipe do Bettina (Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza) pelo atendimento. Agora, espero recuperar a minha vista, porque é difícil a gente não ver nada, a não ser vultos. Eu creio que voltarei a enxergar".

**NORDESTE**

Na Região Nordeste, o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), do Complexo Hospitalar da UFC/Ebserh, é referência na região para transplante de fígado por meio do SUS. A equipe multidisciplinar do HUWC é a segunda que mais realiza transplantes de fígado no País. Desde 2002, quando foi realizado o primeiro procedimento, até março de 2023, há registro de 1.398 procedimentos realizados na unidade hospitalar.

O agricultor Joeudes Alves Macedo, de 58 anos, foi o segundo paciente transplantado. Ele conta que começou a apresentar problemas de saúde cinco anos antes. "Na época, perdi o baço e uma parte do fígado. Em 28 de outubro de 2002, tive a oportunidade de fazer o transplante de fígado e aumentar minha expectativa de vida. A espera pelo transplante é muito ruim, mas depois é só alegria”, disse.

Na unidade, ainda são realizados transplantes de rim (1.947 desde 1977), medula óssea (725 desde 2008), córnea (298 desde 2006) e pâncreas (13 procedimentos desde 2011).

**HOSPITAIS DA REDE EBSERH QUE REALIZAM TRANSPLANTES**

|  |  |
| --- | --- |
| **REGIÃO SUL** | **HU-UFSC** – fígado e córnea  **HU-UFSM** – rim e medula óssea  **CHC-UFPR** – medula óssea, fígado, rim, córnea |
| **REGIÃO SUDESTE** | **Hucam-Ufes** – córnea  **Huap-UFF** – rim e córnea  **HC-UFMG** – córnea (desde 1954), rim (desde 1969), fígado (desde 1994) – inclusive intervivos (desde 2003) e intervivos pediátrico (2020) –, medula óssea (desde 1995) e coração (desde 2006)  **HU-UFJF** – medula óssea e rim  **HC-UFU** – córnea, rim e medula óssea |
| **REGIÃO CENTRO-OESTE** | **HUB-UnB** – rim e córnea    **HC-UFG** – rim (início em 2022) |
| **REGIÃO NORDESTE** | **HULW-UFPB** – córnea  **Hupes-UFBA** – córnea e medula óssea  **HU-UFS** – rim  **HUOL-UFRN** – rim e córnea  **HUPAA-UFAL** – córnea e esclera  **HU-UFMA** – rim, córnea, fígado, tecido ósseo e credenciado para coração  **CH-UFC** – pâncreas, fígado, rim, córnea e medula óssea  **HC-UFPE** – rim |
| **REGIÃO NORTE** | **CHU-UFPA** – córnea |

**Sobre a Rede Ebserh**

Vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a Ebserh foi criada em 2011 e, atualmente, administra 41 hospitais universitários federais, apoiando e impulsionando suas atividades por meio de uma gestão de excelência. Como hospitais vinculados a universidades federais, essas unidades têm características específicas: atendem pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) ao mesmo tempo em que apoiam a formação de profissionais de saúde e o desenvolvimento de pesquisas e inovação.